

■ Nossos Talentos

Especial dia do pesquisador - 8 de julho

DE BOVINOS A TARTARUGAS, MELHORAMENTO É PAIXÃO DE PESQUISADORA

Paulistana criada em apartamento, a pesquisadora Cintia Righetti Marcondes já mostrava na infância as características que a levariam a trabalhar com animais em lugares distantes como o Tocantins e o Pará. Ainda criança, ela abrigava bichos em casa, para "desespero" da mãe.

Na adolescência, Cintia já tinha definido que trabalharia com animais, mas não queria lidar com doenças. Pensou então em ser bióloga, até conhecer a zootecnia em uma feira de profissões na época do cursinho. Nas primeiras semanas da graduação na USP de Pirassununga, durante uma atividade de calouros, respondeu que havia escolhido o curso para atuar na Embrapa.

Determinada, a pesquisadora direcionou seus estudos neste sentido. Foi bolsista de iniciação científica desde o início da faculdade, onde trabalhou com suínos, fez estágios de extensão e em fazendas. Sempre na área de melhoramento animal, na qual Cintia viu a possibilidade de combinar a análise de dados e o trabalho de coleta no campo. "Sou muito observadora e detalhista, isso é muito útil nesta parte de estatística", afirma.

O primeiro concurso para entrar na Embrapa foi prestado em 2000, para a região Centro-Oeste. Nesta época, Cintia já havia concluído o mestrado na UFMG, e estava começando o doutorado na USP de Ribeirão Preto. Em 2004, finalizado o curso, trabalhou em um projeto no Tocantins e deu aulas na Universidade Federal do Tocantins (UFT) por dois anos, com bolsa do CNPq.

Em 2006, foi convocada pela Embrapa para atuar na Embrapa Amazônia Oriental, em Belém. Durante quatro anos, Cintia atuou nas áreas de melhoramento e conservação de animais considerados exóticos para quem vive no Sudeste: búfalos, uma tartaruga chamada muçua, típica da ilha de Marajó, e o caititu ou cateto, um mamífero utilizado na alimentação dos paraenses.

"O trabalho em Belém foi muito desafiador porque existe pouca tradição na área de melhoramento. Os resultados vinham muito rápido, porque havia praticamente tudo a ser feito", lembra Cintia. Outra contribuição foi a formação de recursos humanos na região, com a orientação de vários estudantes que hoje estão no doutorado em melhoramento.

Sozinha na cidade, com um filho pequeno, a pesquisadora sentiu a necessidade de voltar a viver perto da família. Prestou novamente o concurso da Embrapa, para a região Sudeste. Aprovada, conseguiu a transferência para a Unidade, aonde chegou no final de 2010.

Desde São Carlos, Cintia continuou na liderança de um projeto MP2 com búfalos até o ano passado. Este ano, iniciou em março outro MP2, desta vez para melhoramento do Canchim. A pesquisadora também integra o projeto de cruzamento de ovinos, financiado pela Fapesp.

Bovinos, ovinos, suínos, búfalos, caititus, tartarugas. O trabalho com tantas espécies de animais não é um problema, segundo Cintia. Para o melhoramento, as diferenças são basicamente quanto aos objetivos de seleção, ou seja, aonde se quer chegar com determinada espécie. A análise de dados muda pouco.

E quanto ao futuro? De acordo com a pesquisadora, os estudos para melhoramento em características não convencionais do Canchim estão ainda no início. Por isso, as pesquisas devem durar muitos anos. "Pretendo continuar nesta área, mas sempre buscando integrar outros campos de conhecimento, como tenho feito agora, com gases de efeito estufa, resistência a parasitas, temperamento... Tudo isso influencia e enriquece o trabalho".



Foto: Arquivo pessoal



Foto: Larissa Moraes